

Plataformização da Educação no Estado do Paraná: Caminhos para a Padronização do Trabalho Pedagógico

Platformization of Education in the State of Paraná: Paths to Standardizing Pedagogical Work

Juliana Fatima Serraglio Pasini¹ e Ivanir Gomes da Silva²

1. Pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), docente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Colégio de Aplicação. Vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação na/para Infância - GEPEI/UNILA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas - MEDIAR/UNIOESTE; Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/UNEMAT/UFMT); Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Educacionais (GRPPE/PR-UNILA/Unicamp). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7854-4038>

2. Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Doutoranda em Sociedade, Cultura e Fronteiras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Docente EBTT no Instituto Federal do Paraná. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas - MEDIAR/UNIOESTE, Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação na/para Infância - GEPEI/UNILA e Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva do IFPR - GPEEIN/IFPR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8323-0607>

jfserraglio@gmail.com e ivanirgs@gmail.com

Palavras-chave

Padronização do trabalho pedagógico
Plataformas digitais
Plataformização da educação

Keywords

Standardization of pedagogical work
Digital platforms
Platformization of education

Resumo:

Esta pesquisa objetiva refletir sobre os desdobramentos da plataformização da educação no estado do Paraná, em especial após o ano de 2019, apontando descaminhos na oferta de um ensino de qualidade e corroborando para padronização do trabalho pedagógico, e caminhos percorridos por professores retratados nas oficinas de formação continuada sobre o uso da tecnologia como recurso pedagógico, no período de 2020 a 2022. As oficinas foram ofertadas em várias turmas, com atividades remotas, abarcou docentes da rede municipal e estadual de ensino, além de docentes de instituições privadas, dos municípios da região oeste do Paraná. Estas foram desenvolvidas pelas autoras deste artigo, vinculadas aos grupos de pesquisa GEPEI/UNILA e MEDIAR/UNIOESTE. A metodologia utilizada é a pesquisa ação com a participação ativa da comunidade. A pesquisa aponta que a plataformização da educação no estado do Paraná é um fenômeno recente, tem sido transformada em novos processos de regulação e controle do trabalho pedagógico, no entanto, são nas ações coletivas e individuais no contexto da sala de aula, que o uso destas tecnologias podem se desdobrar em possibilidades para formação humana.

Abstract:

This research aims to reflect on the developments in the platformization of education in the state of Paraná, especially after 2019, pointing out mistakes in the provision of quality teaching and corroborating the standardization of pedagogical work, and paths taken by teachers portrayed in the teaching workshops. continued training on the use of technology as a pedagogical resource, from 2020 to 2022. The workshops were offered in several classes, with remote activities, covering teachers from the municipal and state education network, as well as teachers from private institutions, from the municipalities

Artigo recebido em: 07.02.2024.

Aprovado para publicação em: 28.02.2024.

of western region of Paraná. These were developed by the authors of this article, linked to the research groups GEPEI/UNILA and MEDIAR/UNIOESTE. The methodology used is action research with the active participation of the community. The research points out that the platformization of education in the state of Paraná is a recent phenomenon, it has been transformed into new processes of regulation and control of pedagogical work, however, it is in collective and individual actions in the context of the classroom, that the use of these Technologies can unfold into possibilities for human formation.

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias de informação no Brasil e no mundo, disseminou no campo educacional a necessidade do uso de tais ferramentas para dinamização do processo educativo. Contudo, este movimento desconsiderou a especificidade do processo pedagógico e a formação do profissional envolvido.

Considerando que durante a pandemia do Coronavírus (COVID19), diversos profissionais apontaram não estar preparados para o uso dessas ferramentas.

Uma pesquisa realizada pelo *Instituto Península* em maio de 2020 aponta que grande parte dos professores não receberam suporte para a utilização das ferramentas.

83% dos professores brasileiros, em média, ainda se sentem nada ou pouco preparados para o ensino remoto [...] 55% não tiveram qualquer suporte ou capacitação durante o isolamento social para ensinar fora do ambiente físico da escola. Os professores se sentem despreparados para o ensino virtual (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020).

Assim, observamos um percentual altíssimo de professores sem formação para o ensino remoto. Neste vértice, foram desenvolvidas ações de formação no contexto de projetos de extensão vinculadas ao Grupos de pesquisa cujas autoras são integrantes: Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação na/para Infância (GEPEI), da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e do Grupo de Estudos em Práticas Pedagógicas (MEDIAR), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

Constituíram essas ações cerca de 15 atividades de extensão oferecidas aos docentes da rede municipal e estadual de ensino, diretores, equipe pedagógica, e atividades específicas para professores que atuam com a educação especial, seja em escolas da modalidade ou professor do atendimento educacional especializado. As atividades foram realizadas entre os anos de 2020 a 2022, e contemplaram diferentes temáticas, dentre elas destacamos neste trabalho, às atividades formativas que envolveram o uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico, às quais fomos responsáveis pela mediação, organização e desenvolvimento. Participaram das oficinas docentes da rede municipal, estadual e privada de ensino, dos municípios da região oeste do Paraná, atingindo em média 600 participantes nas diversas oficinas ofertadas.

Destarte, oportuno destacar, que tais ações, se destinavam a instrumentalizar os participantes para o uso pedagógico das tecnologias, o que as autoras compreendem diferente da utilização em massa dessas ferramentas. O que podemos dizer é o que vem acontecendo nas escolas estaduais do Paraná, orientadas pela própria secretaria, que denominamos de plataformação da educação.

De acordo com as pesquisas de Van Dijck; Poell (2018), a “plataformização da educação”, refere-se a inserção das plataformas digitais nas diversas atividades escolares e acadêmicas. Seguem o modelo do capitalismo de vigilância, ou seja, essas plataformas possibilitem a captura de dados algoritmos de docentes e estudantes, realizados por grandes empresas no caso do Paraná a Google e Microsoft, de modo que os dados possam servir de excedentes lucrativos (DIJCK; POELL, 2018). No caso do estado do Paraná, as plataformas

digitais têm sido incorporadas ao sistema de ensino há décadas, provocando mudanças significativas na organização da escola, do trabalho pedagógico e do fazer docente. Em especial no estado do Paraná, elas são intensificadas a partir do ano de 2019, com a utilização das plataformas digitais incorporadas ao trabalho pedagógico.

O uso destas pelos professores e equipe pedagógica, a fim de integrar trabalhos desenvolvidos pelos professores, coordenação e secretária iniciaram com a implementação do Livro de Registro de Classe Online - RCO, já em 2013 de forma gradual. As tecnologias eram utilizadas pelas instituições de ensino de forma mais tímida, até o ano de 2019, tendo em vista a falta de internet acessível às escolas, para que pudessem utilizar as tecnologias incorporadas às suas aulas e práticas de ensino.

A partir de 2019, a inclusão das tecnologias e plataformas digitais no sistema de ensino do estado do Paraná foram intensificadas, pelo secretário da Educação Renato Feder, na primeira gestão do governador Ratinho Junior.

Dentre as plataformas e programas mais utilizados pelo estado do Paraná, estão os aplicativos da Google, com destaque para o Google Classroom, Google Meet, Jamboard, Slides Google, e Google Drive. E a Microsoft, com o Power Business Intelligence - BI, que abarca às plataformas dos programas que contribuíram para intensificação de cobranças e controle do trabalho pedagógico (PASINI, 2023; BARBOSA. ALVES, 2023; FELIX, 2022; CAVAZZANI, et al, 2024), dentre os quais destacamos: Programa Presente na Escola, RCO+aulas, Prova Paraná, Escola Total, Redação Paraná, BI Matemática - plataforma Matific, Desafio Paraná, Inglês Paraná, Educatron, Tutoria Pedagógica, entre outros.

Para implantação de todo esse aparato de plataformas digitais a Secretaria de Educação do Estado (SEED) aportou grande investimento financeiro, a SEED declara que o investimento em tecnologia tem contribuído para o aumento do desempenho dos estudantes, para explicar, foram gastos um total de 57,6 milhões, nas seguintes plataformas e implementação de novos recursos: Aulas e Slides da Aula Paraná (38,4 milhões para a Unicesumar), plataforma Desafio Paraná (plataforma de quiz, foram gastos 6,3 milhões) (PARANÁ, 2023), plataforma Inglês Paraná (12,9 milhões) (PARANÁ, 2022a).

Tais investimentos já tem efeitos no processo de ensino aprendizagem, segundo relato de Renato Feder “é impressionante o progresso que nossos alunos tiveram nas plataformas ao longo deste ano. Foram milhões de redações feitas, outros milhões de exercícios de inglês concluídos” e ainda, “Nos desperta orgulho ver **os estudantes com vontade de aprender**, se dedicando cada vez mais, e **os professores se reinventando, agregando tecnologia às suas aulas e cativando turmas inteiras** (Paraná, 2022a, grifos nossos).

A fala do secretário da Educação nos denota o fetichismo da inovação tecnológica presente nas ações adotadas pela SEED, e a centralidade nas medidas adotadas para implementação de políticas pedagógicas que incluam a tecnologia. Esta é vista como uma forma de melhorar a educação, a centralidade da ação pedagógica se desloca não para a aprendizagem dos alunos e ações desenvolvidas pelos docentes, mas para o uso da tecnologia atrelado aos resultados de desempenhos que podem ser medidos, quantificados e monitorados pelas plataformas digitais.

É inevitável, na atualidade a aproximação de nossos estudantes e docentes com as tecnologias, no entanto chamamos a atenção à importância dada a tecnologia, e seu uso por si só, sem que os docentes assumam a centralidade no processo didático-pedagógico. A forma como a SEED vem conduzindo a política de implementação do uso das tecnologias, plataformas e programas educacionais, tem em seu bojo o professor “tarefeiro”, ou seja, executor das atividades que lhe são designadas, como abordaremos no decorrer deste artigo,

apontamos para a necessidade de o professor assumir a ponta da lança nesse processo, ser o sujeito que planeja, reflete e produz os saberes pedagógicos junto a seus alunos.

Sendo assim, apresentaremos caminhos e possibilidades para uso da tecnologia de forma que possa contribuir com a aprendizagem dos alunos, e seguir na contramão da padronização da organização do trabalho pedagógico, a partir da socialização das atividades realizadas nas oficinas sobre o uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico e a percepção destes diante das possibilidades construídas coletivamente.

Diante do exposto, este artigo está organizado da seguinte forma: introdução, na sequência apresentaremos um breve histórico das plataformas digitais e o fenômeno da plataformação no estado do Paraná, caminhos rumo a padronização do trabalho pedagógico, em seguida apresentaremos às temáticas trabalhadas nas oficinas e algumas possibilidades para o uso da tecnologia na contramão da padronização do trabalho pedagógico, apontados como descaminhos da padronização do trabalho pedagógico e as considerações finais.

O USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NO ESTADO DO PARANÁ: CAMINHOS RUMO A PADRONIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

As primeiras iniciativas de implementar tecnologias e plataformas no estado do Paraná de acordo com Scherer; Silva; André (2017) são recentes, datam de 2012 com o projeto-piloto do Livro de Registro de Classe Online (RCO). No ano de 2013, gradativamente o mesmo foi implementado em todas as escolas estaduais do Paraná, e a partir de 2022, sua implementação gradativa ocorreu também nas redes municipais de ensino, por meio do programa de cooperação EducaJuntos¹ firmado entre a SEED e os 399 municípios.

O investimento massivo em plataformas digitais pela SEED e o governo do estado do Paraná vem ocorrendo desde 2017, e foram acentuadas na pandemia do Covid-19, período em que as aulas foram suspensas, e para tentar minimizar os impactos no sistema educacional se buscou saídas por meio de tecnologias e plataformas interativas, a fim de reduzir a distância entre escola e comunidade escolar.

No entanto, tais plataformas, têm sido utilizadas como ferramenta para aumentar a burocratização no processo pedagógico, monitorar e gerenciar o sistema de ensino, por meio da gestão do currículo, atividades desenvolvidas pelos docentes, inclusão de metas e ações que devem ser desenvolvidas, números de acessos às plataformas implementadas, reduzindo a autonomia do professor em especial no que se refere a gestão da sala de aula, e a considerar as especificidades de cada turma atendida.

Em 2017, o estado lança o Aplicativo Escola Paraná², por meio do qual se acessava o calendário escolar, RCO com versão online e offline, além de eventos promovidos pela SEED, e mural de recados entre os Núcleos Regionais de Educação (NRE) e às escolas pertencentes a cada núcleo. Os pais acessam as notas e frequência de seus filhos, em tempo real, essa foi considerada uma grande inovação nesse período. Logo, outros programas e plataformas foram lançados, em 2019, tem destaque o programa Tutoria Pedagógica, composto por técnicas do NRE, que responsáveis por um número de escolas, passam a acompanhar o gestor, equipe pedagógica e o trabalho dos docentes. Realizam reuniões periódicas nas escolas de sua responsabilidade, às quais são cobrados resultados, monitorados os acessos às plataformas de aprendizagem e desempenho dos alunos, em especial na Prova Paraná³.

No mesmo ano, é lançado o Canal do YouTube - Canal do Professor, lá são realizadas as reuniões ao vivo com a SEED, cursos de curta duração ofertados aos docentes. A novidade em 2019, é a criação do Programa Presente na Escola (PPE) integrado ao RCO, utilizado para acompanhar a frequência, abandono e evasão escolar dos alunos. O mesmo integra um trabalho realizado em conjunto com SEED, família, Ministério

Público do Estado do Paraná (MPPR), Batalhão da Patrulha Escolar Comunitária (BPEC), Rede de Proteção e conselho tutelar.

A plataforma é atualizada diariamente, e gera um sistema de cores, relacionado ao acesso dos professores e lançamento da frequência de seus alunos. Na planilha com nome das escolas, a cor verde indica que mais de 90% dos professores lançaram a frequência de seus alunos, amarelo que mais de 80% e vermelho para abaixo de 70% de lançamento de frequência. Logo a gestão e equipe pedagógica é acionada, para que o mesmo seja preenchido diariamente, sem atrasos, pois a gestão também é avaliada pela eficiência de seu trabalho junto a comunidade escolar.

No que se refere a formação docente, para além do Canal do professor, no ano de 2020, a secretaria lança também o “O Formadores em Ação”, atividade apresentada como formação continuada dos profissionais da educação, principalmente para professores. No início eram disponibilizadas 4 temáticas na área da Linguagem e da Matemática, voltados para preparação aos descritores da Prova Paraná. A formação consistia na seleção de professores formadores que receberiam uma bolsa para capacitar os seus pares, em espaços online onde os mesmos podiam além de aprender o uso das tecnologias trocas de experiências na área. As temáticas aumentaram gradativamente e em 2023 passou a ter mais de 60 temáticas, em sua grande, em sua maioria voltadas ao uso das ferramentas disponibilizadas da SEED, mas o professor formador já não ganhava mais uma bolsa, e sim, disponibilizava uma carga horária de seu trabalho para tal atividade. Ainda em 2023, a secretaria vinculou a classificação para escolha de turmas na distribuição de aulas à participação deste programa, tal ação forçosamente faz com que os professores que não participavam dos cursos ofertados pelo programa Formadores em Ação passem a participar massivamente, ou como consequência podem perder suas aulas ou ficar excedente em sua escola de lotação do vínculo.

A intensificação do trabalho pedagógico em prol das plataformas digitais e resultados dos alunos, ocorre com a adesão da plataforma Business Intelligence – BI, plataforma da Microsoft, que analisa a conduta e perfil de trabalho realizado a partir dos produtos e serviços definidos. No estado do Paraná ela é a plataforma utilizada para gerenciar o uso, funcionalidade e resultados obtidos pelas escolas de todo o estado do Paraná em seus programas. No pacote do BI, foi implementado o Programa Escola Total⁴, pelo qual SEED, NRE, diretor escolar e docentes acessam as plataformas digitais e o desempenho dos estudantes, por meio de gráficos e dados que passam a ser analisados e acompanhados por todos. Dentre os programas podemos citar PPE; RCO+aulas; BI Prova Paraná; Redação Paraná; Matific; Inglês Paraná, Edutech, plataforma Quizizz, entre outros.

A problemática não está nas plataformas como possibilidade de desenvolver a aprendizagem dos estudantes, ou a motivá-los na realização de atividades diferenciadas, gamificadas que possam tornar o conteúdo mais interessante, mas está na cobrança massiva, pelo número de acessos e atividades que devem ser desenvolvidas semanalmente nas plataformas, e caso essas metas não sejam atingidas os docentes acabam por ser responsabilizados. Por exemplo, pelo programa Redação Paraná, a SEED e NRE acessam quantas redações foram realizadas, quantos foram corrigidas, quantos *feedbacks* foram dados, quantas vezes essa redação foi reescrita.

No ano de 2022, foram realizadas 3,8 milhões de redações na plataforma Redação Paraná, já na plataforma Inglês Paraná, foram mais de 15 milhões de lições resolvidas (cada lição equivale a 20 exercícios), com investimento de 8 milhões. A Matemática Gamificada, disponível para o 6º ano do Ensino Fundamental, teve 4,4 milhões de atividades realizadas no mesmo ano, e o investimento na ferramenta foi de 1,3 milhão (PARANÁ, 2022b⁵).

A plataforma Quizizz, teve um investimento de 6,3 milhões de reais em dois anos de uso. Para que a mesma faça obrigatoriamente parte das atividades docentes, o aluno deve “realizar duas questões por aula - ou seja, 10 ou 12 questões por dia, caso tenha seis aulas diárias, respectivamente. As atividades farão parte do sistema avaliativo e corresponderão a 30% da nota do trimestre” (Paraná, 2023).

No ano de 2021, o RCO é reformulado, sendo atualizado para a plataforma RCO+aulas, versão 2.0⁶, nesta versão os conteúdos já estão disponibilizados por turma e série de cada componente curricular. Ao lançar a frequência o professor seleciona o conteúdo que será trabalhado, caso seja lançado outro conteúdo que não o previsto, o sistema emitirá um relatório, que ficará em vermelho os conteúdos não trabalhados pelo docente, para que o mesmo justifique a sua escolha. Os conteúdos lançados, compõe não apenas o que já está previsto no Referencial Curricular do Estado do Paraná (CREP), que já define os conteúdos por trimestre, mas também atende às matrizes da Prova Paraná, que se tornou um dos instrumentos avaliativos do trimestre, de todos os componentes curriculares de cada turma. Assim, o gerencialismo e monitoramento do trabalho docente, não se dá apenas por acompanhar se o mesmo realizou a frequência, ou trabalhou os conteúdos obrigatórios, mas também pelo resultado obtido por seus alunos na avaliação da Prova Paraná.

A organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola ficou cada vez mais padronizada, esvaziando a ação dos profissionais da educação sobre as categorias do processo pedagógico, de forma a cercear um possível avanço progressista no interior da escola e atrelar esta instituição às necessidades da reestruturação produtiva e do crescimento empresarial (FREITAS, 2014, p. 1092).

A padronização e burocratização dos processos pedagógicos se acentuou com a nova atualização do RCO+aulas em março de 2023, com a inclusão da frequência que será realizada não mais pela chamada dos nomes dos alunos, mas pelo Reconhecimento Facial, ou seja, os docentes precisam fotografar a turma, e o aplicativo fará a automatização da frequência.

Tal medida, imposta pela SEED, causou grande polêmica, tendo em vista a necessidade de aparelhos tecnológicos que comportem a plataforma, por vezes são utilizados os equipamentos do próprio docente, nem sempre funciona. Segundo relatos à App-Sindicato, “quando funciona, o sistema toma mais tempo da aula, pois o processo precisa ser repetido várias vezes”, e “até funciona, mas demora o dobro do tempo para fazer” (2023). A queixa não se refere apenas a demora da plataforma, vai além dessa questão, pois afeta a relação professor-aluno, já que o mesmo não precisa chamar mais o nome do aluno, nem no momento da chamada, Afonso (2021, p.9) chama a atenção reforçando que tais comportamentos e ações contribuem para obscurecer “às vozes e experiências dos professores e dos alunos”.

Por conseguinte, com a plataforma RCO+aulas a secretaria também justifica a diminuição de hora atividade para os professores, pois, alega que os mesmos já possuem todas as aulas prontas não necessitando de tempo para prepará-las. Argumentação esta que desconsidera o trabalho docente e as especificidades de cada região, escola, turma e sequer do aluno.

O BI Prova Paraná, emite relatório por NRE, escola, turma, aluno, disciplina, número de acertos, questões que assinalou, um relatório de fato completo e detalhado, que dá subsídios para contribuir para rever o planejamento, perfil de aprendizagem da turma, disciplinas com maior desempenho e melhor, no entanto, os dados são analisados pelas tutorias pedagógicas e equipes da gestão escolar, e traduzidas em cobranças, tendo em vista, que os docentes, diante de tantas cobranças, planilhas e conteúdo a ser trabalhado, não possui tempo para planejar ou realizar o trabalho pedagógico considerando cada sala de aula como contexto único.

Além do mais, os conteúdos que devem ser trabalhados são postados semanalmente pela SEED, na plataforma Google Classroom, onde o planejamento e slides das aulas são produzidos pela UNICESUMAR⁷, ou seja, o professor já não é mais aquele que planeja suas aulas, é um reproduzidor de conteúdos, na visão da SEED, ou seja, um executor de tarefas.

Nesse sentido, compreendemos que cabe aos docentes, atuar na contramão do processo de padronização que se encaminha na rede estadual de ensino do estado do Paraná. Nesse sentido, corroboramos com Freitas, é “[...] fortalecimento da gestão e da introdução das tecnologias, acrescidas das teorias de responsabilização e avaliações externas[...]. A disputa pelo campo da organização do trabalho pedagógico na escola” (2014, p. 1087).

O uso das plataformas digitais, como forma de controle e gerencialismo na educação, contribuem para

difundir que a questão da educação se resolve a partir de uma gestão eficaz das mesmas formas vigentes de organização pedagógica, associada a novas tecnologias educativas, responsabilização, meritocracia e privatização, motivando a consolidação de um neotecnismo educacional (2011), em um grande movimento de adaptar às escolas às novas exigências de reestruturação produtiva e da promoção do aumento de produtividade que relembra os esforços de John Dewey (DEWEY, DEWEY, 1915) no começo do século passado destinadas a adaptar às escolas americanas à nova realidade industrial dos Estados Unidos (FREITAS, 2014, p. 1088).

A padronização da organização do trabalho pedagógico, via padronização do currículo, grande contribuição se deu com a publicação da Base Nacional Comum Curricular em 2017, contribuiu com o esvaziamento da cultura da escola, atua na contramão de uma prática pedagógica emancipatória, com foco em uma matriz curricular formativa, com objetivo de promover a formação integral e crítica do sujeito.

A indução da padronização do processo pedagógico no estado, tem se efetivado ainda, por meio das formações continuadas ofertadas pela SEED, às quais a participação dos docentes, que outrora esvaziaram esse espaço para realizar formação continuada em cursos ofertados pelas IES públicas ou privadas, passam a ser obrigatórias e sua frequência contabilizada para avanço na carreira e escolha de turma, ou seja, há penalização para aqueles que atuam na contramão do proposto pela SEED. Na Instrução Normativa n. 12/2023⁸, estabelece critérios para distribuição de aulas aos professores efetivos e contratados, na ordem dos critérios para escolha da disciplina, está em primeiro lugar a formação inicial na área de conhecimento (graduação) e em segundo lugar a conclusão do Grupo de Estudos Formadores em Ação, ofertado pela SEED e NRE, e na sequência outros critérios que incluem a experiência.

Nesse sentido, compreendemos que

A sala de aula e a escola não são uma linha de produção sobre a qual pode-se cravar uma série de relógios que indicam se a produção está sendo feita segundo as metas ou se está havendo algum “desvio”. Muito diferente disso, a escola e a sala de aula se assemelham a uma rede de relações multilaterais que não deve sofrer interferências não planejadas de fora, e na qual as ações devem ser acordadas, ou seja, negociadas entre os variados participantes do processo. Ações não planejadas de fora para dentro destroem a confiança relacional vital para o desenvolvimento de um trabalho que é antes colaborativo entre seus participantes. A ideia da concorrência que orienta os negócios dos empresários e que se expressa no “premiar, punir e corrigir desvios da meta” não é boa para a educação, simplesmente porque esta não é uma atividade concorrencial (FREITAS, 2014, p. 1099).

É preciso caminhar na contramão, na contrarregulação do processo de padronização do trabalho pedagógico, somar forças coletivamente, para que juntos possamos construir novos caminhos para que a educação assuma novos contornos formativos. Na próxima seção, socializaremos as ações realizadas nas oficinas formativas, e o uso de plataformas e aplicativos na contramão da padronização do trabalho pedagógico.

DESCAMINHOS PARA PADRONIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: POSSIBILIDADES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS NA CONTRAMÃO DA PADRONIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Para além das formações da SEED, outras atividades formativas são desenvolvidas em parceria entre Universidade, Comunidade Escolar e sindicatos. Nesta seção apresentaremos algumas das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão, vinculado aos grupos de pesquisa *op cit*, junto aos docentes da rede municipal, estadual e privada de ensino. Às ações de extensão são abertas à comunidade escolar, ao longo das oficinas formativas tivemos desenvolvemos ações com objetivo de refletir sobre o uso das tecnologias no âmbito da organização do trabalho pedagógico e a problematizar a partir de rodas de conversa os desafios postos pela padronização imposta por algumas redes de ensino.

As ações foram desenvolvidas e planejadas coletivamente, debatidas com os membros dos grupos de pesquisa, a fim de atender às necessidades impostas pela pandemia aos docentes e suas incertezas em relação ao uso das tecnologias. Tendo em vista o período pandêmico e a obrigatoriedade em utilizar diferentes plataformas, sem mesmo conhecê-las, ou sem tempo para aprender ou refletir sobre às mesmas, definimos que as oficinas seriam sobre o uso das tecnologias como recurso pedagógico, de apoio aos docentes, a fim de selecionar a plataforma ou recurso mais adequado ao objetivo proposto pelo seu planejamento. Sendo assim, as atividades foram divididas em etapas:

1ª etapa: estudo de referencial teórico sobre as metodologias ativas e plataformas de aprendizagem, tendo em vista que a SEED, ao realizar formações via canal do professor, vem utilizando o termo metodologias ativas em suas formações.

2ª etapa: oficinas sobre o uso das tecnologias como recurso pedagógico. Cada Oficina contemplou plataformas e metodologias diferenciadas, assim, os docentes de diferentes áreas do conhecimento e etapa de ensino, poderiam criar ou desenvolver uma atividade adaptada ao componente curricular que ele trabalha.

3ª etapa: socialização das atividades desenvolvidas e das experiências com suas respectivas turmas.

Na primeira etapa utilizamos referenciais que nos possibilitaram refletir e problematizar o uso das tecnologias como recurso pedagógico, utilizamos o livro do professor Romero Tori, da USP, “Educação sem distância: uso das tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem”, livro “Método Trezentos” do professor da Universidade Federal de Brasília, Ricardo Fragelli, que há mais de uma década desenvolve oficinas, e atividades com alunos da engenharia, matemática e professores das diferentes áreas do conhecimento, sobre o uso das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem.

Preocupado com o número de alunos que se evadiram do curso de engenharia da UNB, o professor desenvolveu inúmeras estratégias de aprendizagem com e sem o uso de recursos digitais, para auxiliá-los a superar tais dificuldades e motivá-los por meio de atividades mais interativas a não desistir e compreender o conteúdo que outrora excluiu muitos alunos da universidade. Utilizamos também outros autores Leandro Guimarães Garcia e Tatiana Costa Martins da Universidade Federal do Tocantins, com o e-book “Possibilida-

des de Aprendizagem e Mediações do Ensino com uso das tecnologias digitais: desafios contemporâneos”, e Jo Boaler, que problematiza e desenvolve possibilidade para a aprendizagem matemática, realizou inúmeros projetos com alunos de escolas públicas e periféricas, que por vezes são excluídos da escola, por fracassar inúmeras vezes, reprovar de ano e desistir da escola, em detrimento das dificuldades de aprendizagem que possuem.

Essas questões nos fizeram refletir sobre as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, em especial com a padronização da educação, e o uso mecânico das plataformas digitais, em que alunos realizam exercícios mecanicamente, para atingir resultados que serão parametrizados. Além disso, outro desafio para utilizar as tecnologias como recurso pedagógico é o tempo do planejamento, pois, planejar atividades que problematizam os conteúdos, consideram o contexto da sala de aula, perfil dos alunos, dificuldades e selecionar os conteúdos adequando-os ao recurso tecnológico mais adequado precisa de tempo. Tempo este, que atualmente é utilizado para preencher planilhas, rever e analisar plataformas, dar feedbacks das atividades das tantas plataformas utilizadas atualmente pelo sistema de ensino.

Não se trata de ignorar ou não utilizar os recursos disponíveis, mas de resgatar a autonomia do professor, e sua atuação ativa no processo pedagógico. Nesse sentido, muitos professores enfrentam inúmeros desafios quanto à quebra de padrões esperados pela Tutoria pedagógica, e vem realizando um trabalho diferenciado. A contradição sempre está posta nos processos educativos,

As práticas pedagógicas são aquelas que se organizam para concretizar determinadas expectativas educacionais. São práticas carregadas de intencionalidade uma vez que o próprio sentido de práxis se configura por meio de uma intencionalidade que dirige e dá sentido à ação, solicitando uma intervenção planejada e científica sobre o objeto, com vistas à transformação da realidade social. Tais práticas, por mais planejadas que sejam, são imprevisíveis [...] (FRANCO, 2016, p. 542).

Nesse sentido, ter um planejamento inflexível, técnico, e avaliado apenas para “medir apenas resultados e produtos de aprendizagens, como forma de avaliar o ensino, pode se tornar se configurar como uma grande falácia” (FRANCO, 2016, p. 542). Foram realizadas no total 15 atividades formativas, cada oficina teve duração em média de 2 horas, com turmas com 40 participantes por grupo.

As plataformas elencadas para as oficinas, foram apenas as gratuitas, e que permitissem aos docentes flexibilidade no planejamento e criar as atividades de acordo com o objetivo a ser alcançado com a turma. Utilizamos o Google Sala de aula e aplicativos Google (Google Meet), Google Slides, Google Drive, Jamboard, já que às mesmas permitem realizar trabalho colaborativo, tanto entre os docentes, quanto os alunos. Foram criados jogos para revisão de conteúdos, materiais para as aulas, criadas reuniões com desafios para as participantes. Para propostas com mapas mentais utilizamos o GoConqr, Miro, Canva, Padlet, que podem ser utilizados também para socialização de pesquisas, mural com questões problema, desafios para que os alunos sejam motivados a buscar nos subsídios teóricos já trabalhados pelos docentes a resposta ao que lhe é proposto.

Para a produção de textos e trabalhos com diferentes gêneros textuais, a exemplo da produção das histórias em quadrinhos propôs o uso da plataforma Pixton, por meio dela é possível construir enredos, cenários, histórias em quadrinhos individual e coletivamente, uma das participantes relatou que essa tem contribuído em especial para os alunos com dificuldade de comunicação, alunos autistas na produção de pequenos textos, motivando-os no desenvolvimento da produção escrita.

Por meio das atividades propostas buscamos junto aos docentes criar, planejar e debater sobre as possibilidades de uso das tecnologias como recurso pedagógico, a fim de ter como resultado o conhecimento escolar. Este “constitui-se como uma síntese dos conhecimentos, capacidades e experiências socialmente elaboradas pela humanidade que estão vinculadas aos conhecimentos científicos, artísticos, filosóficos, políticos, morais, esportivos, entre outros” (LIMA; SEKKEL, 2018, p. 407). Consideramos que as tecnologias podem ser aliadas ao processo de ensino e aprendizagem, no entanto, a forma como está vem sendo utilizadas pela secretaria do estado do Paraná, tem contribuído para o esvaziamento do conhecimento escolar, corroborando com a padronização do currículo, do trabalho docente e da organização da escola, ignorando às características de cada instituição escolar, sala de aula, necessidades dos alunos e docentes.

O uso mecânico das ferramentas e plataformas digitais não possibilitam ao aluno atribuir sentido ao que lhe é ensino, tão pouco, ao professor problematizar tais conteúdos e desenvolver a atividade de estudo, como possibilidade de aprendizagem. Aqui, atividade de estudos, é aquela em “que os motivos precisam se constituir durante a própria trajetória escolar do estudante, na relação que esse sujeito estabelece consigo mesmo, com os pares, profissionais da Educação e familiares” (LIMA; SEKKEL, 2018, p. 407).

As tarefas não podem ser apenas uma lista de exercícios a ser cumprida por meio de plataformas digitais, padronizados para as escolas dos 399 municípios do estado do Paraná, devem ser pensadas e planejadas pelos docentes às suas respectivas turmas, visto que, “às tarefas de estudo apresentam-se ao estudante como uma via para resolução de alguma situação-problema e que, para ser solucionada, exigirá determinadas situações de estudo” (DAVIDOV, 1988 *apud* LIMA; SEKKEL, 2018, p. 407).

O ensino deve ser intencional e conscientemente organizado de modo que o estudante, possa “aprender a estudar”, pois essa capacidade não é algo intrínseco a ele, é preciso ensiná-lo a estudar, para que com isso o estudante possa se apropriar das experiências histórico-sociais e obter como produto a aprendizagem e o desenvolvimento de seu psiquismo (LIMA; SEKKEL, 2018, p. 410).

Corroboramos com os autores, que a escola deve buscar garantir uma organização que possibilite a apropriação dos conhecimentos científicos, filosóficos, políticos, morais, esportivos, entre outros construídos historicamente pela humanidade, e que enquanto docentes precisamos construir barreiras contra a lógica da padronização do currículo, da organização do trabalho pedagógico, do planejamento docente, ou seja, contra a reprodução da lógica capitalista no interior das instituições escolares, acentuadas com a plataforma da educação como apresentado anteriormente.

CONCLUSÕES

Nosso objetivo com esse artigo foi refletir sobre os desdobramentos da plataforma da educação no estado do Paraná, em especial após o ano de 2019, é possível afirmar que o número de programas e plataformas digitais implementadas no estado modificaram e modificam constantemente a organização do trabalho pedagógico. Este vem sendo traduzido em excesso de burocratização, acompanhamento de resultados de desempenho traduzidos como qualidade da educação.

As plataformas implementadas têm contribuído com a padronização do currículo, da organização do trabalho pedagógico e do trabalho docente. Os caminhos percorridos pela secretaria de educação do estado, o qual consideramos um descaminho para oferta de uma educação de qualidade, têm resultado no esvaziamento

to do currículo formativo, reduz o trabalho do professor e a organização do trabalho pedagógico em executor de tarefas e atividades prontas e disponíveis nas diferentes plataformas digitais.

As oficinas sobre o uso da tecnologia como recurso pedagógico apontam que há caminhos contra a padronização do currículo e do trabalho pedagógico no contexto educacional. Faz-se necessário que o coletivamente haja um enfrentamento contra a padronização do ensino, que os professores assumam o papel ativo frente ao planejamento de suas aulas, organização do trabalho pedagógico, considerando as especificidades de cada contexto.

Consideramos que as plataformas digitais podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, mas não devem ser utilizadas para promover a precarização do trabalho docente e o esvaziamento dos conhecimentos científicos e pedagógicos dos processos formativos.

NOTAS

1. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/programa_educa_juntos>. Acesso em: 28 jan. 2024.
2. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1506>>. Acesso em: 28 jan. 2024.
3. Para tratar da Prova Paraná ver: Pasini (2023); Savaris (2022).
4. BI Escola Total. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fVi2IEqTRCM>>. Acesso em: 28 jan. 2024.
5. Dados retirados da página da Secretaria da Educação. Paraná Inteligência Artificial - PIÁ. Disponível em: <[Games, aulas de inglês e robótica: Estado investe cada vez mais em tecnologia para os estudantes | Secretaria da Educação \(educacao.pr.gov.br\)](https://www.educacao.pr.gov.br/pt-br/secretaria-da-educacao/areas-de-atuacao/parana-inteligencia-artificial-pia)>. Acesso em: 28 jan. 2024.
6. LRCO 2.0 – Vídeos e tutoriais. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL8MC9s1qHrSVq4-Nu0Xs780LO51s_Zalfv>. Acesso em: 28 jan. 2024.
7. As notícias sobre a terceirização da aprendizagem no estado do Paraná podem ser acessadas pela matéria publicada pelo jornal Plural Curitiba. Disponível em: <<https://www.plural.jor.br/noticias/vizinhanca/e-responsabilidade-dela-garantir-a-aprendizagem-diz-diretor-da-seed-sobre-aulas-do-ensino-medio-repassadas-a-iniciativa-privada/>>. Acesso em: 28 jan. 2024.
8. Disponível em: <<https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escriba-seed@88003d52-d0b2-40cf-ae8f-31e4b0e2dcca&empPg=true>>. Acesso em: 28 jan. 2024.

REFERÊNCIAS

- APP SINDICATO. **Chamada por reconhecimento facial é criticada por educadores(as) e apresenta problemas.** App Sindicato, Curitiba, 02 mar. 2023. Disponível em: <<https://appsindicato.org.br/chamada-por-reconhecimento-facial-e-criticada-por-educadores-e-apresenta-problemas/>>. Acesso em: 28 jan. 2024.
- BARBOSA, R. P. ALVES, N. A Reforma do Ensino Médio e a Plataformização da Educação: expansão da privatização e padronização dos processos pedagógicos. **Revista e-Curriculum**. PUC-SP, v. 21, p. 1-26, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e61619>. Acesso em: 29 jan. 2024.
- BOALER, J. **Mentalidades matemáticas:** estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras do ensino inovador. Porto Alegre: Penso, 2018.
- CAVAZZANI, A. L. M. SANTOS, R. O. dos. LOPES, L. F. Precarização do trabalho docente: plataformas de ensino no contexto da fábrica difusa. **Cad. Metrop.** São Paulo, v. 26, n. 59, p. 209-228, jan./abr. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2024-5910> Acesso em: 29 jan. 2024.

- FELIX, G. Trabalhadores de plataformas digitais: mundialização, superexploração e luta de classes. **Revista Sociedade e Estado**. V. 38, n. 1, jan./abr. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-6992-202338010002>
- FREITAS, L. C. de. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. In.: **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n.º. 129, p. 1085-1114, out./dez., 2014.
- FRAGELLI, R. **Método Trezentos**: aprendizagem ativa e colaborativa, para além do conteúdo. Porto Alegre: Penso, 2019.
- FRANCO, M. A. do R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. pedagog.** (on-line). Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s2176-6681/288236353> Acesso em: 29 jan. 2024.
- GARCIA, L. G. MARTINS, T. C. (org.). **Possibilidades de aprendizagem e mediações do ensino com o uso das tecnologias digitais: desafios contemporâneos**. Palmas: EDUFT, 2021.
- INSTITUTO PENÍNSULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil**. Disponível em <<https://www.institutopeninsula.org.br/em-quarentena-83-dos-professores-ainda-se-sentem-despreparados-para-ensino-virtual-2/>>. Acesso em 26 de mai. 2020.
- LIMA, C. P. de. SEKKEL, M. C. A promoção da atividade de estudo: repercussões para organização do ensino. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. v. 22, n. 2, maio/ago 2018, p. 403-411. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392018022105>. Acesso em: 28 jan. 2024.
- PASINI, J. F. S. **Políticas de Avaliação em larga escala e às plataformas digitais**: estratégias de controle e gerenciamento na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2023. Disponível em: <<https://zenodo.org/records/7788404#.ZCb0-tHbMK01>> Acesso em: 27 jan. 2024.
- PARANÁ. Conselho Estadual de Educação do Paraná. **Secretário Renato Feder fala das metas e objetivos da SEED para 2022**. Curitiba, 2022a. Disponível em: <<https://www.cee.pr.gov.br/Noticia/Secretario-Renato-Feder-fala-das-metas-e-objetivos-da-SEED-para-2022>>. Acesso em: 07 jan. 2024.
- PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Games, aulas de inglês e robótica**: Estado investe cada vez mais em tecnologia para os estudantes. Curitiba, 27 de dezembro de 2022b. Disponível em : <<https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Games-aulas-de-ingles-e-robotica-Estadoinveste-cada-vez-mais-em-tecnologia-para-os>> Acesso em: 28 jan. 2024.
- PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Rede estadual de ensino ganha plataforma para lições de casa**. Curitiba, 15 de março, 2023a. Disponível em: <<https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Rede-estadual-de-ensino-ganha-plataforma-paralicoes-de-casa>> . Acesso em: 28 jan. 2024.
- PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Programa Formadores em Ação**. Curitiba, 2023. Disponível em https://professor.escoladigital.pr.gov.br/formadores_acao. Acesso em 30 jan. 2024.
- SCHERER, D. S. SILVA, L. C. ANDRÉ, T. C. A implantação do Registro de Classe Online (RCO) em um colégio estadual no município de Foz do Iguaçu: limite e possibilidades. In.: **Revista Humanidades nas Fronteiras**. Imaginários e Culturas Latino-americanas. 2017. p.101-115. Disponível em: <<https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/3547?locale-attribute=en>> Acesso em: 28 jan. 2024.
- TORI, R. **Educação Sem Distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- VAN DIJCK, J. POELL, T. Social media platforms and educations. In.: BURGESSE, J. MARWICK, A. POELL, T. (Ed.). **The SAGE Handbook of social media**. S. 1: SAGE Publications Ltd, 2018.

